

Nome do aluno: Isabela Vitória Gomes Lima
Nome da Escola: CEI Silismima, Fardoso Batista
Nome do(a) professor(a) orientador(a): Alessandra Barbosa Silva Rezende
Cidade/Estado: Campos Belos, Goiás
Data de nascimento: 19 de Janeiro, 2015 Série: 6º ano
(o preenchimento deste ficha não vale como inscrição, é preciso preencher o cadastro no sistema do concurso em www.abracopel.org.br/concurso)
ALUNO PCD? ☐ SIM ☒ NÃO

TÍTULO DA REDAÇÃO:

Quem está disposto?

Na semana passada, enquanto passeava pela calçada e sentia a brisa balançar meus cabelos, comecei a observar uma construção em andamento. Era um homem de uns cinquenta anos de idade. Ele parecia estar mexendo algo nas paredes da obra. Não usava equipamentos de segurança.

Como um relâmpago, após um barulho estrondoso, o senhor foi arremessado ao chão. Logo surgiu um odor de fio queimado. Nesse mesmo instante um filme passou diante dos meus olhos. Nele eu via os dois mil acidentes de origem elétrica que ocorrem por ano no Brasil. Fui levada a olhar com fios descascados, tomadas sobrecarregadas por um excesso de extensões ou dos chamados "Is", improvisos, gambiarras nas instalações elétricas...

Cheguei a um domicílio onde a moça, bem atrasada para o trabalho, passava roupas com os pés molhados após sair do banho. Comecei a me perguntar: Por que uma criação tão feroz da humanidade é usada de modo

Limite mínimo (20 linhas) – se eu fosse você, eu continuava a escrever!

Tão irresponsável e inconsequente?

Entendi que o problema não era a energia elétrica, mas os usuários dela. De repente, vi-me espalhando cartazes físicos e digitais sobre a importância da sociedade adotar medidas assertivas e seguras nas residências. Uma onda de campanhas e alertas inundava as redes sociais e os espaços comunitários. As escolas faziam muito bem o seu papel de conscientizar.

Esse derrame passou e eu me vi ali parada a uns cem metros do homem caído no chão. A cena era desoladora e uma multidão de curiosos, e também de pessoas solidárias e consternadas já havia se formado no local do acidente. Entre uma pessoa e outra, eu conseguia visualizar aquele que poderia ter sido um familiar meu ou seu. Então, me dei conta do quanto é preciso conscientizar os cidadãos sobre os riscos do mau uso da eletricidade.

Minha caminhada já não era tão suave. Valtei para casa sentindo calafrios ao pensar naquela vítima e na família dele. Sua vida poderia ter sido poupada. A vida de tantos outros ainda pode ser salva. Quem está disposto a contribuir para isso?